

OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO CONTEMPORÂNEO: TRADIÇÃO, TENSÕES, CARÊNCIAS E POSSIBILIDADES.

Cristina Maria VASQUES¹

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

O fato de *A formação do leitor literário* ter sido premiado em 2003 como melhor livro teórico, pela Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil (FNLIJ) – seção brasileira da *International Board on Books for Young People* (IBBY), responsável pelo Prêmio Hans Christian Andersen, o maior da literatura infantil mundial –, e a tradução portuguesa ter a assinatura de Laura Sandroni – renomada escritora e crítica literária brasileira, fundadora da FNLIJ –, garantem a sua qualidade, uma vez que foi analisado por autoridades no assunto, incluindo aí a tradutora.

Nesse livro, resultado de uma extensa pesquisa de doutorado, Colomer analisa, além de um *corpus* de 150 narrativas publicadas em língua catalã ou espanhola (mas não necessariamente de autores espanhóis), os próprios estudos sobre a literatura infantil. Científica, essa obra metateórica – porque busca refletir sobre as reflexões a respeito da literatura infantil europeia e anglo-saxônica, principalmente – termina por adquirir uma amplitude meta-histórica, recapitulando e refletindo sobre o desenvolvimento mundial da literatura para crianças e jovens.

O interesse pela formação das novas gerações de leitores na região da Catalunha, Espanha, parece ter sido o motivo original que levou Colomer a empreender essa pesquisa. Porém, não foi essa a única curiosidade da pesquisadora, que buscava também conhecer qual a imagem de sociedade que os livros para crianças e adolescentes transmitiam aos seus leitores, bem como delimitar a relação entre a literatura infanto-juvenil com os demais sistemas literários.

Ainda que literária, uma pesquisa que envolve crianças e adolescentes – mesmo que indiretamente, por meio dos livros que lêem –, requer o exame de ciências de naturezas diversas que complementem o entendimento de seu objeto de estudo – as narrativas infanto-juvenis – não somente em relação às suas características enquanto tal, mas também enquanto texto carregado de conhecimentos de diversas áreas, de

¹ Doutoranda em Estudos Literários. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Araraquara – SP – Brasil. 18800-901 – cristinavasques@terra.com.br.

valores e ideologia. Desta forma, o interesse de Colomer levou-a a empreender uma incursão pelos estudos pedagógicos, históricos, sociológicos e psicológicos, além dos literários.

A formação do leitor literário divide-se em duas partes: a primeira trata da constituição e evolução dos estudos teóricos sobre literatura para crianças e jovens, e a segunda, da narrativa infanto-juvenil atual. Porém, poder-se-ia dividir cada uma dessas partes em outras duas: uma, relativa a essa literatura enquanto experiência universal, e a outra, exclusivamente dedicada à Catalunha. O saber sobre a evolução da literatura para crianças e jovens na Catalunha constitui-se em um excelente parâmetro para o conhecimento dessa evolução na Europa e para a comparação com a realidade de outros países. No entanto, é a porção que trata dessa literatura no mundo – e especialmente da mais recente – a marca da inovação na pesquisa de Colomer.

De acordo com a pesquisadora, a partir da década de 80 os estudos sobre literatura infanto-juvenil enfatizam a relação interativa entre texto e leitor e esse aspecto, bem como o processo de complexidade pelo qual passaram os textos dedicados a crianças e jovens nos últimos anos, pressupõem uma evolução da competência leitora. Constata-se também que os textos abordam uma nova temática social, pautada na liberdade, no respeito e na tolerância, valores fragilizados na sociedade globalizada.

À transgressão das normas sociais junta-se a transgressão às literárias, característica também inovadora na recente produção literária infantil e juvenil, gerando uma grande quantidade de formas experimentais que alteram as possibilidades tradicionais da enunciação com o objetivo de instaurar, no texto, um jogo formal e humorístico que requer a participação explícita do leitor e promove a concepção da literatura como um jogo imaginativo estruturado a partir das características da literatura escrita.

Colomer também constata que, em busca de novas intenções literárias, utilizam-se recursos que caracterizam a desagregação do discurso, gerando uma crescente fragmentação e maior autonomia entre as unidades narrativas, fatos que colaboram com a progressiva complexidade dos textos ao mesmo tempo em que facilitam a compreensão do leitor.

A mistura de elementos literários de diferentes gêneros, a intertextualidade e a utilização de recursos não-verbais também são apontadas pela pesquisadora como características dessa nova literatura infanto-juvenil, tendo a função de contribuir para complementar o sentido do discurso ou para reforçar contradições, instaurando ambigüidades, e estabelecer o humor e o jogo metaliterário, constituindo-se em formas de renovação das propostas imaginativas.

Devido ao estado de formação em que ainda se encontram os estudos sobre literatura infanto-juvenil – intensificados a partir da década de 60 – e à escassez de infra-estrutura de pesquisa e de bancos de dados sobre os livros infantis, o trabalho do pesquisador torna-se árduo e ele vê-se forçado a adotar modelos utilizados pela literatura para adultos, como fez Colomer. De certa forma, esses modelos dão conta das análises da nova literatura infanto-juvenil que, por sua vez, também assume, atualmente, modelos de narrativas desenvolvidos pela literatura de adultos, especialmente porque a criação dos textos para crianças e jovens está atrelada à sanção dos adultos. Desta forma, o *corpus* infanto-juvenil deve ajustar-se aos critérios que, na opinião dos adultos, conferem a essa literatura o *status* literário/educativo ideal.

Essa tensão de um duplo destinatário – o infanto-juvenil e o adulto –, considerada uma das maiores inovações da literatura infanto-juvenil contemporânea, faz com que os autores – consciente ou inconscientemente – adotem uma postura de maior complexidade narrativa em seus textos, pressupondo-se que o público jovem os compreenda até certo ponto, ao passo que os leitores adultos apreendam seu significado mais complexo. Assim, nota Colomer que os autores de narrativas infantis e juvenis também se vêem obrigados a lançar mão de outras estratégias de compensação, estabelecendo a ambivalência no sistema literário, uma vez que os dois grupos distintos de leitores possuem diferentes expectativas que levam a interpretações igualmente diversas.

É patente que crianças e jovens formam-se como leitores literários por meio da leitura de livros infantis e juvenis. Conhecer essas narrativas, os temas que abordam, as características narratológicas que apresentam e os valores que transmitem é imprescindível a todos os que se interessam pela formação leitora das novas gerações.

Colomer oferece, em *A formação do leitor literário*, propostas indispensáveis para a compreensão do percurso da aprendizagem das convenções que regem as obras literárias. Desta forma, a obra é uma investigação que preenche um vácuo nos estudos sobre as características da literatura destinada a crianças e jovens.

■ ■ ■

